



  
àwùre

**I BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SOBRE  
HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS,  
ADOLESCENTES E JOVENS EM 10  
MUNICÍPIOS DA BAHIA**



# I BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SOBRE HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS EM 10 MUNICÍPIOS DA BAHIA

## PROJETO ÀWÚRE

REALIZAÇÃO:



PARCERIA TÉCNICA:



REALIZAÇÃO:





# FICHA TÉCNICA:

---

## INICIATIVA:

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)  
Ministério Público do Trabalho (MPT)  
Organização Internacional do Trabalho (OIT)

## REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO:

Plan International (Plan)

## EQUIPE UNICEF:

**Helena Oliveira** - Coordenadora do Fundo das Nações Unidas pela Infância-UNICEF para os Estados da Bahia, Sergipe e Minas Gerais

## EQUIPE Plan:

**Elaine Amazonas** – Gerente de Projetos da Plan International Brasil | Unidade da Bahia

**Cleide de Jesus**- Analista Administrativo

**Sarah Mabell Ramos da Silva Rios** – Analista de Monitoramento e Avaliação de Projetos da Plan International Brasil | Unidade da Bahia

**Larisse Miranda de Brito** – Educadora Social de Projetos da Plan International Brasil | Unidade da Bahia

**Valdinene Santos** – Educadora Social de Projetos da Plan International Brasil | Unidade da Bahia

## PLATAFORMA JUSTA:

**Poliana da Silva Ferreira** - Diretora responsável

## ELABORAÇÃO E REDAÇÃO:

**Poliana da Silva Ferreira**

## PROJETO GRÁFICO, EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO:

**Gráfica Image**

## REALIZAÇÃO:



## PARCERIA TÉCNICA:



## REALIZAÇÃO:



# APRESENTAÇÃO

Este boletim tem como objetivo apresentar os dados de **homicídios de crianças, adolescentes e jovens, de 10 a 24 anos, no Recôncavo**, contextualizando-os à luz da realidade do Estado da Bahia, no âmbito do Projeto Awúre.

O **Projeto Awúre** é uma iniciativa conjunta do Ministério Público do Trabalho, Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), e em parceria, no Recôncavo Baiano, com Instituto Aliança e Plan International Brasil, buscando fortalecer grupos sociais vulneráveis oriundos das populações tradicionais, originárias e de periferias, especialmente comunidades quilombolas, de terreiros, indígenas, juventude negra, comunidades LGBTQIA+ e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Neste contexto, o Projeto Awúre atua em nove dos vinte municípios que integram a região conhecida como Recôncavo baiano, são eles: **Cachoeira, Cruz das Almas, Maragogipe, Muritiba, Nazaré, Salinas da Margarida, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Félix, e a capital, Salvador.**

O **Recôncavo baiano** é um território de identidade<sup>1</sup> que corresponde a 0,8% do território estadual, é caracterizado pela diversidade cultural e econômica, marcado

pela forte presença de comunidades negras, que contribuem para a constituição de um rico patrimônio histórico, artístico e religioso presentes naqueles municípios.

Mas o Recôncavo também é uma região que enfrenta diversos **desafios ao desenvolvimento socioeconômico**, como as altas taxas de

analfabetismo e evasão escolar, sobretudo na faixa de 15 a 17 anos, mortalidade infantil, desocupação da população economicamente ativa, acesso inadequado a esgotamento sanitário (SDR, 2015; SEI, 2016, 2019).

O boletim apresenta o perfil das vítimas de **homicídios da população juvenil**, isto é, pessoas com idade entre 10 e 24 anos, e em faixas etárias específicas:

- ❖ Crianças - 10 a 14 anos
- ❖ Adolescentes - 15 a 19 anos
- ❖ Jovens - 20 a 24 anos

Para a identificação dos homicídios registrados no período de interesse do projeto (meses de junho, julho e agosto de 2020), foram desagregados da base de dados construída a partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM DATASUS da Secretária de saúde da Bahia SESAB/SUVISA/DIVEP – os códigos correspondentes a **Agressões (X85-Y09) e Intervenções legais e operações de guerra (Y35-Y36)**, tal como determina a **10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças - CID-10**, que define a **nomenclatura de óbitos por causas externas**.

O Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde foi criado em 1975, tem abrangência nacional e constitui a base de dados mais confiável no que concerne ao registro de óbitos por causas externas no Brasil. Os resultados da sistematização dos dados oficiais disponibilizados pela SESAB fornecem subsídios para uma compreensão do comportamento das taxas de homicídios nos municípios alvo do projeto, e sobre um grupo específico, a **população jovem, negra e masculina**, que permanece **vulnerável** no país, ainda mais em contexto de pandemia.

Territórios de Identidade foi adotada pela Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia, em 2007, por meio da Lei nº 10.705. Além do Recôncavo, a Bahia conta com outros 26 TIS (PERAFÁN, OLIVEIRA, 2013; SEPLAN, 2018).

<sup>1</sup> O conceito de Território de Identidade surge a partir dos movimentos sociais ligados à agricultura familiar e à reforma agrária, e é incorporado à gestão estatal para designar uma unidade de planejamento de políticas públicas, cuja identidade, coesão social e cultural conferem particularidade aos residentes de uma dada região. A Regionalização

REALIZAÇÃO:



PARCERIA TÉCNICA:



REALIZAÇÃO:



# ÍNDICE

**HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES  
E JOVENS NO ESTADO DA BAHIA .....6**

**HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS NOS 10  
MUNICÍPIOS ALCANÇADOS PELO PROJETO ÀWÚRE.....9**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 14**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 15**



**REALIZAÇÃO:**



**PARCERIA TÉCNICA:**



**REALIZAÇÃO:**



# HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS NO ESTADO DA BAHIA

Na Bahia, foram registrados **1.446** óbitos por homicídio entre 01/06/2020 e 31/08/2020, dentre os quais, houve uma prevalência de **homens (94,7%)** e de **pessoas negras<sup>2</sup> (91,5%)**, considerando todas as idades.

Deste conjunto de 1.446 mortos, um total de **648** tinham idade entre 10 e 24 anos, o que significa dizer que **44,8% das vítimas de homicídios eram crianças, adolescentes ou**

**jovens**, cuja prevalência em relação ao sexo e à raça/cor das vítimas se mantiverem neste subgrupo: **homens (95,7%)** e de **pessoas negras (90,9%)**.

Com um olhar atento para as faixas etárias correspondentes às crianças, adolescentes e jovens, nota-se que o perfil de vitimização se mantém, no período analisado, conforme detalhamento na Tabela 1.

Tabela 01  
Mortes por Homicídios (1), por ocorrência- jun/ago. de 2020

Indicadores	Crianças (10a 14)		Adolescentes (15a 19)		Jovens (20a 24)		População juvenil (10a 24)	
	n. Absoluto	%	n. Absoluto	%	n. Absoluto	%	n. Absoluto	%
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>1,2</b>	<b>269</b>	<b>41,5</b>	<b>371</b>	<b>57,3</b>	<b>648</b>	<b>100,0</b>
<b>SEXO</b>								
Masculino	8	100,0	255	94,8	357	96,2	620	95,7
Feminino	0	0,0	14	5,2	14	3,8	28	4,3
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100,0</b>	<b>269</b>	<b>100,0</b>	<b>371</b>	<b>100,0</b>	<b>648</b>	<b>100,0</b>
<b>RAÇA/COR</b>								
Preta	2	25,0	34	12,6	54	14,6	90	13,9
Parda	6	75,0	207	77,0	286	77,1	499	77,0
Branca	0	0,0	19	7,1	23	6,2	42	6,5
Amarela	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Indígena	0	0,0	1	0,4	0	0,0	1	0,2
Raça/cor Ignorada	0	0,0	8	3,0	8	2,2	16	2,5
<b>Total Geral</b>	<b>8</b>	<b>100,0</b>	<b>269</b>	<b>100,0</b>	<b>371</b>	<b>100,0</b>	<b>648</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

<sup>2</sup> Nesta análise, considera-se “negros” o somatório das categorias pretos e pardos.

Os números revelam que, no conjunto da população juvenil, adolescentes e jovens estão mais vulneráveis do que as crianças, da mesma forma em que os homens estão mais propícios a esta vitimização específica do que as mulheres, e as pessoas negras

seguem sobrerrepresentadas em todos os grupos. Os gráficos a seguir ilustram o perfil das vítimas de homicídios na população juvenil, no estado da Bahia.

REALIZAÇÃO:



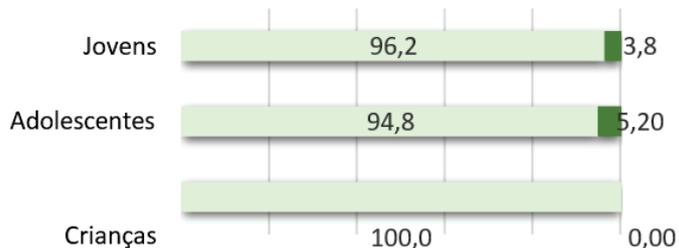
PARCERIA TÉCNICA:



REALIZAÇÃO:



## Proporção de vítimas de homicídio por faixa etária e sexo Jun. a Ago, 2020, em % Bahia

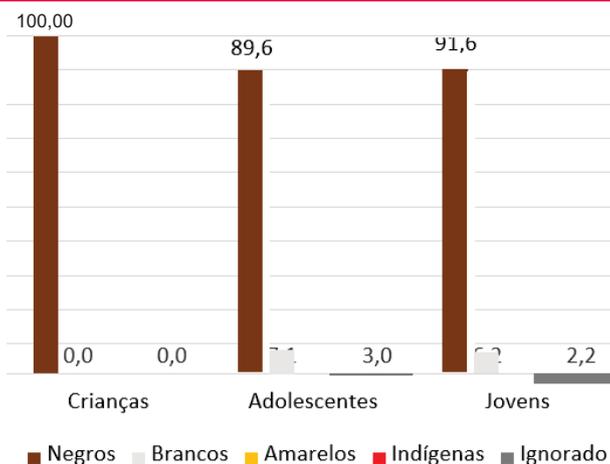


Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

Quanto às taxas de homicídios, que consistem na relação entre o número de ocorrências e a população residente em um ano determinado multiplicado por cem mil, observa-se que na Bahia a taxa de homicídios da população juvenil correspondeu a 18,1 para cada grupo de 100.000 habitantes. Esse valor, embora significativo, não superou as taxas de

homicídios do conjunto da população do Brasil, a qual atingiu em 2018 o valor de 27,8, e da Bahia, que ficou em 45,8, para cada grupo de 100.000 habitantes,

## Proporção de vítimas de homicídio por faixa etária e raça/cor Jun a Ago, 2020, em % Bahia



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

considerando todo o conjunto da população em 2018, conforme divulgado na última série histórica produzida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2020).

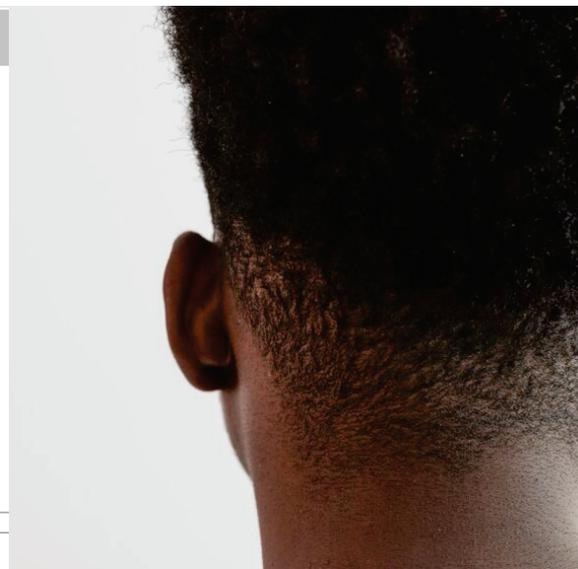
Na tabela a seguir, apresenta-se as taxas de homicídios para cada grupo de 100.000 habitantes, correspondentes às faixas etárias relativas a crianças, adolescentes e jovens.

Como se pode notar, as taxas de homicídio de adolescentes e jovens superaram a taxa de homicídio da população juvenil baiana.

Tabela 02  
Taxa de Homicídios (1), Jovens com idade entre 10 e 24 anos - jun/ago. de 2020

BAHIA			
	População residente	Número de homicídios	Taxa de Homicídios
Crianças (10 a 14)	1.111.363	8	0,72
Adolescentes (15 a 19)	1.203.451	269	22,35
Jovens (20 a 24)	1.263.900	371	29,35
População Juvenil (10 a 24)	3.578.714	648	18,1

Fonte: IBGE DATASUS Ministério da Saúde - MS  
SESAB/ SUVISA/ DIVEP/ GT Demografia



EM SÍNTESE, QUANTO MAIS O JOVEM NEGRO SE APROXIMA DA VIDA ADULTA, MAIOR A PROBABILIDADE DE ELE SER VITIMADO POR HOMICÍDIO NA BAHIA.

REALIZAÇÃO:



PARCERIA TÉCNICA:



REALIZAÇÃO:



# HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS NOS 10 MUNICÍPIOS ALCANÇADOS PELO PROJETO ÀWÙRE



Nesta seção, serão analisados os dados dos 193 óbitos por homicídio da população juvenil, bem como, aqueles relativos às faixas etárias correspondentes a crianças (10 a 14), adolescentes (15 a 19) e jovens (20 a 24), nos nove municípios do Recôncavo baiano, mais Salvador, contemplados pelo Projeto.

Essas 193 mortes correspondem a 13,3% dos homicídios que foram registrados em toda a Bahia referente a todas as idades, e a 29,8% dos homicídios da população juvenil que ocorreram em todos os municípios baianos, sempre considerando o período de 01/06/2020 a 31/08/2020.

Tabela 03  
Comparação do perfil das vítimas de Homicídios, Jovens com idade entre 10 e 24 anos - jun/ago. de 2020

Perfil da População Juvenil vítima de homicídio				
	Estado da Bahia		Dez Municípios	
	n. Absoluto	%	n. Absoluto	%
Sexo				
<b>Masculino</b>	620	95,7	190	98,4
<b>Feminino</b>	28	4,3	3	1,6
<b>Total</b>	<b>648</b>	<b>100,0</b>	<b>193</b>	<b>100,0</b>
Raça/cor				
<b>Preta</b>	90	13,9	47	24,4
<b>Parda</b>	499	77,0	120	62,2
<b>Branca</b>	42	6,5	21	10,9
<b>Amarela</b>	0	0,0	0	0,0
<b>Indígena</b>	1	0,2	0	0,0
<b>Raça/cor ignorada</b>	16	2,5	5	2,6
<b>Total</b>	<b>648</b>	<b>100,0</b>	<b>193</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

REALIZAÇÃO:



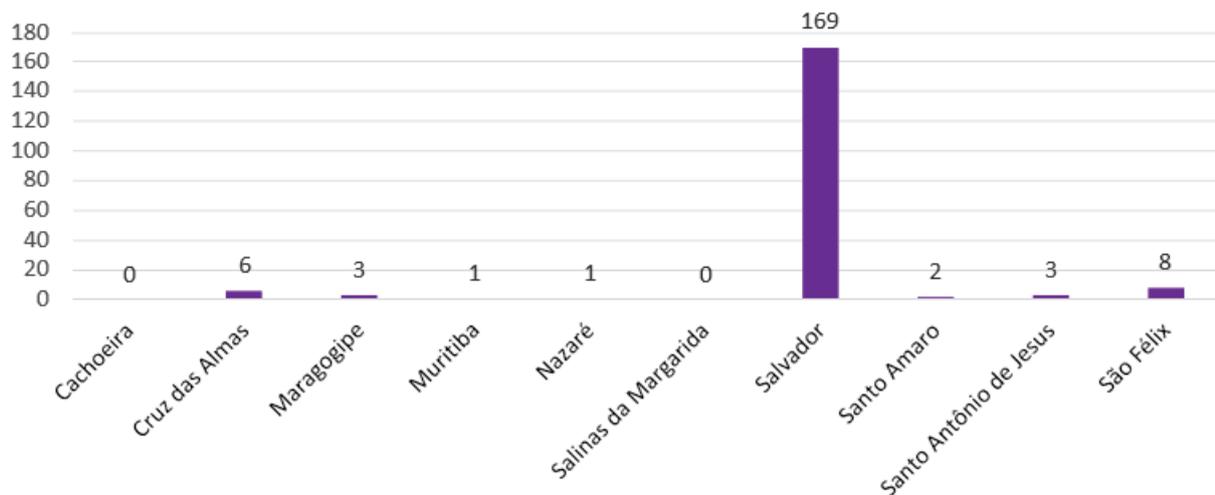
PARCERIA TÉCNICA:



REALIZAÇÃO:



### Distribuição dos homicídios nos 10 municípios Jun. a Ago., 2020, em números absolutos

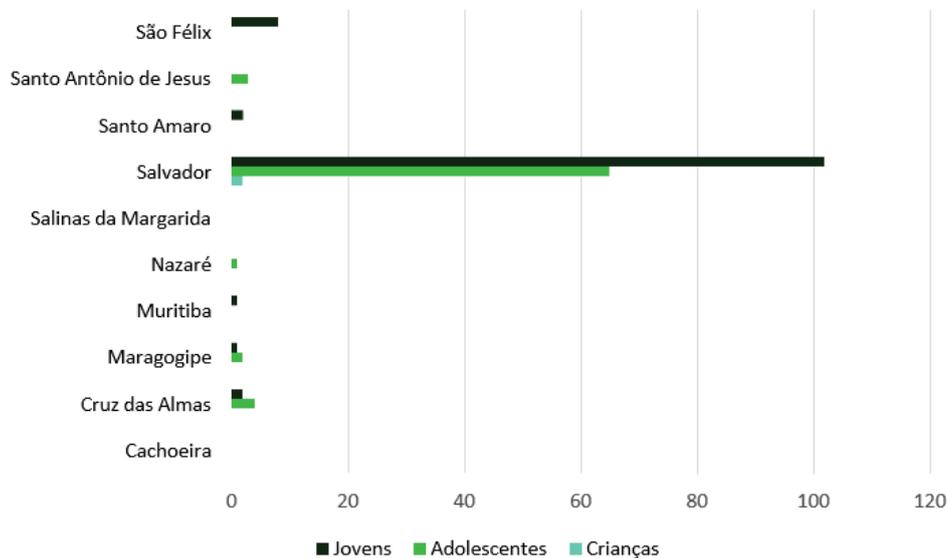


Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

No gráfico acima, é possível visualizar a alta concentração dos homicídios na capital **Salvador (87,6%)**, e os destaques de **Cruz das Almas (3,1%)** e **São Félix (4,1%)**, os dois municípios do Recôncavo com os maiores registros, em

números absolutos. A análise dos dados também revela que em Salvador e em São Félix os jovens com idade entre 20 e 24 anos são as vítimas mais recorrentes, conforme ilustra o gráfico a seguir.

### Homicídios nos dez municípios, por faixa etária Jun. a Ago., 2020, em números absolutos



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

De maneira geral, o perfil das vítimas é muito similar àquele identificado entre os óbitos do estado, ou seja, prevalência de **homens**

(98,4%) e de **peças negras (87,9%)**, no conjunto da população juvenil. Nos gráficos a seguir, a representação para cada grupo etário.

REALIZAÇÃO:



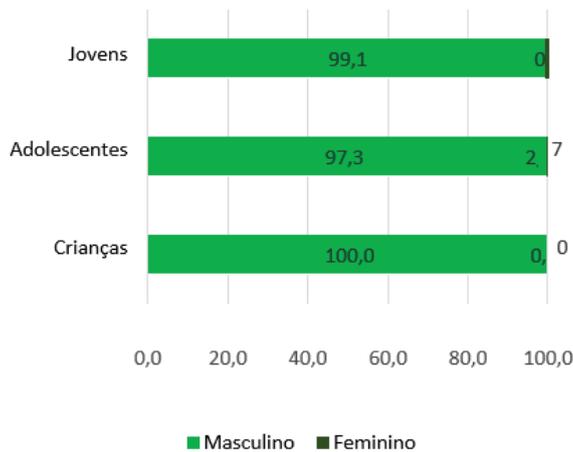
PARCERIA TÉCNICA:



REALIZAÇÃO:

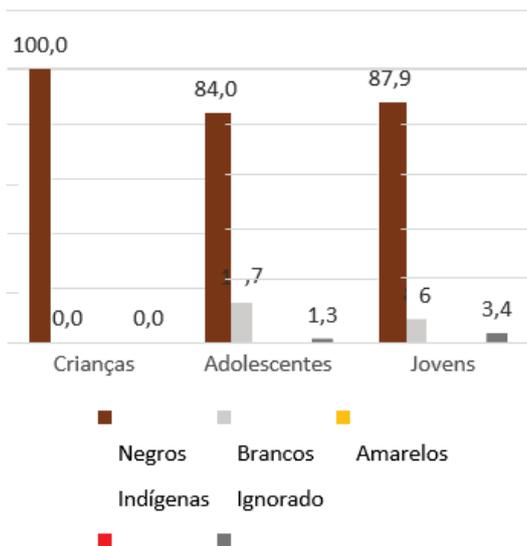


**Proporção de vítimas de homicídio por faixa etária e sexo Jun. a Ago, 2020, em %**



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

**Proporção de vítimas de homicídio por faixa etária e raça/cor Jun. a Ago, 2020, em %**



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

No conjunto dos dez municípios analisados, as crianças são vitimadas em menor proporção na comparação com as demais faixas etárias da população juvenil, no entanto, o que chama a atenção neste grupo é que os meninos negros são as únicas vítimas, 100,0% dos registros de óbitos por homicídio, todos registrados em Salvador, no período observado.

Entre os adolescentes e jovens, também predomina o sexo masculino, 97,3% e 99,1%, respectivamente, e a raça/cor negra numa média de 85%.



No que diz respeito às taxas de homicídios da população juvenil, o município de **São Félix** lidera as municipalidades cujas taxas superaram a taxa do estado da Bahia, tendo a mesma população como referência, seguido de **Cruz das Almas** e **Maragogipe**.

**Municípios com taxas de homicídios por grupos de 100.000 habitantes superiores à do estado da Bahia População Juvenil**

<b>BAHIA</b>	<b>18,1</b>
São Félix	234,0
Cruz das Almas	42,2
Maragogipe	28,8
<b>Salvador</b>	<b>25,9</b>

Fonte: IBGE DATASUS Ministério da Saúde – MS SESAB/ SUVISA/ DIVEP/ GT Demografia

**REALIZAÇÃO:**



**PARCERIA TÉCNICA:**



**REALIZAÇÃO:**



Quando se calcula as taxas de homicídios por faixa etária específica, sempre em comparação com as taxas correspondentes à do estado da Bahia, temos uma pequena alteração deste ranking, com um relativo protagonismo da capital.

Município com taxa de homicídio por grupos de 100.000 habitantes superiores à do estado da Bahia	
Crianças	
BAHIA	0,7
Salvador	1,0

Fonte: IBGE DATASUS Ministério da Saúde  
– MS SESAB/ SUVISA/ DIVEP/ GT Demografia

Municípios com taxas de homicídios por grupos de 100.000 habitantes superiores à do estado da Bahia	
Adolescentes	
BAHIA	22,4
Cruz das Almas	83,4
Maragogipe	57,0
Nazaré	47,8
Santo Antonio de Jesus	37,2
Salvador	29,4

Fonte: IBGE DATASUS Ministério da Saúde  
– MS SESAB/ SUVISA/ DIVEP/ GT Demografia

Municípios com taxas de homicídios por grupos de 100.000 habitantes superiores à do estado da Bahia	
Jovens	
BAHIA	29,4
São Félix	607,9
Salvador	42,7
Muritiba	41,6
Santo Amaro	40,6
Cruz das Almas	40,0

Fonte: IBGE DATASUS Ministério da Saúde  
– MS SESAB/ SUVISA/ DIVEP/ GT Demografia

Além da presença de **Salvador** como único município que ultrapassa a taxa de homicídios da Bahia em todos os grupos etários analisados, Cruz das Almas e São Félix também apresentam indicadores que merecem atenção.

Em **Cruz das Almas** a taxa de homicídios de adolescentes foi **mais que o triplo** da taxa de homicídios de adolescentes na Bahia. E em relação aos jovens, a taxa de homicídios superou em **36%** a da Bahia, em relação ao mesmo grupo etário.

Já **São Félix**, liderou o conjunto de municípios que mais registra homicídios de jovens. Naquele município a taxa de homicídio supera a taxa da Bahia em **mais de vinte vezes**.

Merecem destaque ainda, por representarem território de risco para adolescentes, **Maragogipe, Nazaré e Santo Antônio de Jesus**, este último teve visibilidade nacional entre os municípios com população igual ou superior a cem mil habitantes com taxas de Mortes Violentas Intencionais<sup>3</sup> superiores à média nacional, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2021).

<sup>3</sup> Categoria que engloba, além dos homicídios, os latrocínios e as lesões corporais seguidas de morte.

REALIZAÇÃO:



PARCERIA TÉCNICA:



REALIZAÇÃO:



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O I Boletim Epidemiológico sobre Homicídios de Crianças, Adolescentes e Jovens em 10 Municípios da Bahia tornou evidente o fato de que a população juvenil (10 a 24 anos) baiana teve que enfrentar um duplo desafio no período analisado.

Além de sobreviver à pandemia que até o mês de agosto de 2020 já havia produzido

5.397 óbitos por covid-19 confirmados (SESAB, 2020), desde a declaração da existência de pandemia de coronavírus pela Organização Mundial da Saúde, em março daquele mesmo ano os homicídios constituíram um desafio real para as crianças, adolescentes e jovens da Bahia.

Os números apresentados revelam a necessidade de investimento em políticas públicas com foco na população juvenil, tendo em vista que, no período analisado, quase metade das vítimas (44,8%) de homicídios no estado Bahia tinham idade entre 10 e 24 anos, ou seja, eram crianças, adolescentes ou jovens. Os dados indicam também que, no conjunto da população juvenil (10 a 24 anos), as pessoas negras e do sexo masculino constituem os grupos mais vulneráveis, o que reflete os perfis das vítimas de homicídios no Brasil.

No que diz respeito aos municípios analisados, chama a atenção o fato de que apenas 10 dos 417 municípios concentraram quase 30% de todos os

homicídios da população juvenil que ocorreram na Bahia, entre junho e agosto de 2020, o que sinaliza a imprescindibilidade e urgência do emprego de estratégias sociais territorialmente focadas para reduzir os homicídios no estado. A análise das taxas de homicídios por faixa etária específica também deixou claro que os territórios de risco variam a depender do grupo analisado.

Neste sentido, Salvador constitui território de risco para os meninos negros, e para todas as demais categorias analisadas. Especificamente, em relação aos adolescentes, Cruz das Almas, Maragogipe, Nazaré e Santo Antônio de Jesus, apresentaram índices de homicídios da população de 10 a 24 anos superiores à média do estado da Bahia. Da mesma forma, São Félix, Muritiba, Santo Amaro e Cruz das Almas, em relação aos jovens, o que indica a importância da presença do Projeto Àwùre nos referidos territórios.

Por fim, cabe destacar a necessidade de investimento público na produção de dados a respeito do gênero e da orientação sexual das vítimas de homicídios para que diagnósticos mais precisos sejam produzidos, os atuais programas sejam avaliados de maneira mais rigorosa e para que estratégias de enfrentamento mais assertivas sejam produzidas e implementadas.



REALIZAÇÃO:



PARCERIA TÉCNICA:



REALIZAÇÃO:



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Poliana da Silva. Uma leitura da produção de estatísticas de homicídios em Salvador. Revista de Estudos Empíricos em Direito, vol. 4, n. 1, fev 2017, p. 94-113.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA.

Anuário brasileiro de segurança pública. São Paulo, FBSP, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/anuario-2021-completo-v6-bx.pdf> Acesso 14 ago. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA

APLICADA. Atlas da violência 2020. Brasília, IPEA, 2020. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/200826\\_ri\\_atlas\\_da\\_violencia.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/200826_ri_atlas_da_violencia.pdf) Acesso 14 ago. 2021.

PERAFÁN, Mireya Valencia; OLIVEIRA, Humberto. Território de Identidade. Coleção Política e gestão culturais. Salvador, Secretaria de Cultura do estado da Bahia, 2013. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO.

Mortalidade infantil por território de identidade.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL.

Perfil sintético. Território de identidade

Recôncavo. Salvador: SDR, 2015.

Disponível em: [http://www.portalsdr.ba.gov.br/intranetsdr/model\\_territorio/Arquivos\\_pdf/Perfil\\_Rec%C3%B4ncavo.pdf](http://www.portalsdr.ba.gov.br/intranetsdr/model_territorio/Arquivos_pdf/Perfil_Rec%C3%B4ncavo.pdf) Acesso 14 ago. 2021.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA.

Boletim Epidemiológico COVID-19 n. 160 de 31/08/2020. SESAB, Salvador, 2020. Disponível

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO. Cartografia

Temática – Regionalizações – Territórios de Identidade – Apresentação. Secretaria do Planejamento do estado da Bahia, 2019. Disponível em:

<http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS. Perfil dos territórios de identidade da Bahia. Série territórios de identidade da Bahia, v. 02, Salvador: SEI, 2016.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS. Indicadores territoriais: território de identidade Recôncavo.

21 de janeiro de 2019 Disponível em: [https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes\\_por/territorio/indicadores/pdf/reconcavo.pdf](https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores/pdf/reconcavo.pdf) Acesso 14 ago. 2021.

# àwúre

REALIZAÇÃO:



PARCERIA TÉCNICA:



REALIZAÇÃO:

